



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

Planejamento Estratégico PPGARQ 2021-2024

Recife, 2021.

Sumário

1 Introdução	2
Em conexão com sua missão, os objetivos buscam especificamente:.....	2
2. Área de Concentração e Linhas de pesquisa.....	3
3. Projetos de Pesquisa.....	8
4. Estrutura Curricular	10
5. Infraestrutura	12
Infraestrutura – Laboratórios	12
Infraestrutura – Biblioteca.....	14
6. Súmula do Planejamento Estratégico	16
Os impactos na atuação do Programa estão representados por:.....	17
Áreas crescentes no Programa	19
Referências	20

1 Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGARQ) da UFPE tem como missão principal desenvolver a formação de pesquisadores e docentes em Arqueologia, com condições eficazes de aprendizado, para que possam conduzir pesquisas com fundamentação teórica, ética, responsabilidade social, competência e habilidade.

Em conexão com sua missão, os objetivos buscam especificamente:

- I. Ampliar e aprofundar o conhecimento científico no campo da arqueologia, fundamentado em sólidas bases teóricas e metodológicas, com uma abordagem ampla, em respeito às diversas correntes teóricas existentes, formando um profissional atual nesse novo contexto de discussões e conhecimento científico da arqueologia do século XXI.
- II. Construir o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva multidisciplinar e inovadora;
- III. Proporcionar aos discentes as condições e o aprimoramento para a realização de atividades de campo e laboratório condizentes com as áreas de interesse;
- IV. Incorporar os discentes nas atividades dos laboratórios de ensino e pesquisa do Departamento de Arqueologia;
- V. Estabelecer e consolidar relações acadêmicas com instituições no país e no exterior por meio de intercâmbio de docentes e discentes;
- VI. Promover eventos científicos nacionais e internacionais com a finalidade de oferecer aos docentes e discentes um ambiente propício para o crescimento profissional;
- VII. Incentivar a produção intelectual dos docentes e discentes.

2. Área de Concentração e Linhas de pesquisa

A Área de Concentração em Arqueologia e Conservação do Patrimônio Cultural é abrangente o suficiente para abarcar as pesquisas, dissertações, teses e produções intelectuais geradas no contexto do Programa. Articuladas à Área de Concentração existem quatro linhas de pesquisa que refletem as identidades das pesquisas e produções realizadas em seu âmbito:

1. Grafismos rupestres da pré-história;
 2. Povoamento, técnicas e ambiente na pré-história;
 3. Conservação e metrologia arqueológica e patrimonial;
 4. Diásporas, contatos e mudança cultural.
- Registros Gráficos na Pré-história

Grafismos rupestres da pré-história: A linha de pesquisa registros gráficos rupestres pré-históricos divide-se em três eixos temáticos: análise, documentação e conservação dos registros rupestres. Os procedimentos analíticos utilizados nos registros rupestres são orientados no sentido da identificação de identidades gráficas, estabelecimento de cronologias referenciais e contextualização arqueológica com os demais vestígios das áreas arqueológicas. Os procedimentos de documentação visam o aprofundamento de estudos no que concerne ao desenvolvimento metodológico e técnico na forma precisa de se registrar o documento rupestre e sua integração com o ambiente. Os estudos de conservação estão associados à visão integral dos registros rupestres ao meio em que os mesmos estão inseridos, buscando integrar análises físico-químicas e técnicas não invasivas, na procura pela garantia da maior longevidade do registro rupestre. Dentro dessa perspectiva esses eixos se integram buscando compreensão dos registros rupestres como forma de comunicação e identidade de grupos pré-históricos.

O Nordeste do Brasil conta com grandes áreas de concentração de sítios arqueológicos com grafismos rupestres. Esses sítios integram identidades gráficas, cronologias e suportes diferenciados. Todo esse potencial, vem sendo pesquisado à luz de novos e atuais procedimentos teóricos e metodológicos que abarcam um detalhamento cronológico, analítico, contextual e de identidade dos registros rupestres como cultura material de povos pré-históricos. Nesse sentido, a construção da pesquisa científica em Registros Rupestres faz uso de novos aportes que se traduzem em uma interação constante entre métodos físico-químicos, análises geológicas e geomorfológicas e estudos arqueológicos no sentido de garantir cada vez mais a precisão dos dados e assim, assegurar a qualidade de uma análise dos registros rupestres integrada à análise arqueológica.

Os registros rupestres pré-históricos, identificados em todo o território nacional, são analisados com diferentes aportes teóricos e metodológicos. Por vezes esses aportes apresentam-se com um aparente afastamento entre as pesquisas de caráter regional sobre o tema. Diante desse cenário, a linha de pesquisa vem realizando uma articulação entre os dados obtidos sobre os registros rupestres pré-históricos, apresentando estudos que integrem as similaridades e as diferenças entre os registros rupestres das diferentes regiões do Brasil.

Os avanços teóricos e metodológicos nas pesquisas sobre os registros rupestres vêm permitindo a realização de análises cada vez mais contextualizadas da identidade gráfica do Homo sapiens. As pesquisas voltadas à análise, conservação e documentação de gravuras e pinturas rupestres pré-históricas apresentam a mesma complexidade nos diferentes continentes. A produção de conhecimento sobre a prática rupestre dos grupos pré-históricos, a percepção sobre mudanças e permanências, similaridades e diferenças e o uso de diferentes suportes e ambientes apresentam-se como uma vertente relevante para a produção do conhecimento científico internacional.

Povoamento, técnicas e ambientes na pré-história - O objetivo dessa linha de pesquisa é o estudo do processo de povoamento do continente americano, com ênfase para a região Nordeste do Brasil. Dentro deste eixo temático, são abordados os problemas relativos à compreensão dos modos de ocupação e adaptação humana à diversidade ambiental da região, compreendendo ainda que esta representa um complexo dinâmico e mutável de interações paisagísticas ao longo do tempo, sobretudo desde o pleistoceno final, cuja interação sinérgica com os grupos humanos e suas culturas também é alvo de interesse em Arqueologia. Dentro dessa perspectiva, destaca-se ainda o enfoque analítico dispensado aos tipos e tecnologias de subsistência tratados a partir do registro arqueológico de sítios pré-históricos.

As relações entre as diversas culturas técnicas pré-históricas do Nordeste e seu suporte físico paisagístico têm seu estudo gradativamente ampliado, tanto pelo viés de distribuição regional dos registros e material arqueológico, quanto de sua evolução sob a égide de sistemas ambientais mutáveis no tempo. Agrega-se a essa gama de conhecimentos uma base espacial, em crescimento, de detalhamento cronológico, de descrição das formações superficiais inconsolidadas quaternárias, e das coberturas de alteração in situ. Neste sentido, a construção da pesquisa em arqueologia não só faz uso das informações pertinentes às geociências, mormente geologia de superfície, geomorfologia, paleontologia e pedologia, como também se reverte em uma fundamental fonte de dados para outras áreas, sobretudo quando a precisão do

dado arqueológico serve como instrumento para a periodização geocronológica e tipificação de paleoambientes para essas outras áreas.

As questões relativas ao povoamento pré-histórico do território brasileiro, e mesmo do continente americano, passam diretamente pela compreensão de como esses fluxos migratórios foram estabelecidos em rotas que, mesmo em cronologias mais ortodoxas, apontam para a antiguidade da ocupação da região Nordeste. Tal fato, a despeito da aparente desconexão e relativo isolamento geográfico do Nordeste frente às rotas clássicas de dispersão de populações pré-históricas pelo interior do continente, aponta para a necessidade de aprofundar os trabalhos investigativos voltados para o reconhecimento tanto de caminhos alternativos, quanto de sobreposições temporais entre rotas aparentemente não correlatas. Diante deste cenário, a linha de pesquisa em tela contribui na compreensão de como se deu a articulação espacial e adaptação dos grupos humanos que partindo e chegando ao Nordeste se relacionaram obrigatoriamente com o mosaico de paisagens físicas que compõem o território brasileiro, tomando ainda como ponto basilar para essa reconstrução as diversas mudanças ambientais e ritmos paleoclimáticos, que comandaram o reordenamento da paisagem desde o Pleistoceno superior até períodos recentes.

A interpretação da formação, alteração, e preservação dos depósitos arqueológicos, bem como suas correlações estratigráficas com outros materiais superficiais no ambiente intra-sítio são importantes fonte de dados sobre as culturas materiais das paleo-populações, assim como o estabelecimento de novas rotinas para a recuperação de material arqueológico e contextualização espacial mais refinadas das áreas de estudo. Esse tipo de abordagem tem representado o estado da arte nos avanços metodológicos em arqueologia e vem permitindo a realização de levantamentos mais sistematizados e parametrizados da paisagem arqueológica. O estudo da diversidade do Homo sapiens, seu modo de adaptação ao ambiente e interação com a fauna e flora extintos, suas variações tecnológicas para a produção da cultura material e subsistência a partir dos vestígios arqueológicos, que constituem patrimônio nacional, possui interesse por parte de pesquisadores internacionais desde pelo menos o século XIX. Esse panorama não se diferenciou até os dias atuais, demandando uma maior participação e interação da ciência arqueológica brasileira nos projetos internacionais. A produção de conhecimento arqueológico sobre o povoamento do Brasil antes da presença dos europeus, a explicação das mudanças e permanências no ambiente, a diversidade tecnológica humana, a dispersão do gênero Homo a partir da África e a sua chegada ao continente americano representa uma vertente importante da produção de conhecimento arqueológico internacional.

Conservação e metrologia arqueológica e patrimonial A linha de pesquisa objetiva a reflexão e discussão sobre a compreensão do patrimônio cultural em suas diversas modalidades de expressão e manifestação e os caminhos percorridos para sua preservação. Dá ênfase, considerando o caráter social da arqueologia, ao estudo do patrimônio arqueológico como veículo de transmissão da herança cultural de diferentes comunidades. Intermedia debates sobre as posturas atuais do arqueólogo em relação à manutenção e valorização dos bens culturais, aprimorando o conhecimento e a conservação desses bens, através do estudo, não apenas dos processos e das preocupações próprias da arqueologia, como também do conhecimento das ciências dos materiais e das modernas tecnologias como a utilização de técnicas físico-químicas para caracterização, diagnóstico e análise do patrimônio arqueológico, bem como implementação de técnicas de datação.

Na região Nordeste o patrimônio cultural é de importância capital para a compreensão de nosso passado. Em primeiro lugar existe uma das maiores concentrações de sítios arqueológicos com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas do país, patrimônio iconográfico único que, para o seu estudo e a sua conservação, requer profissionais capacitados. Além disso, as cidades nordestinas são detentoras de um rico patrimônio material e imaterial resultado das diferentes etnias e culturas que formam a nossa cultura regional. A área atende a uma política de preservar o patrimônio cultural e atende ao interesse renovado nos municípios da região Nordeste em resgatar seu passado histórico e pré-histórico, com vistas a estimular a valorização. A demanda de pesquisadores é crescente no Nordeste do país. A área de conservação do patrimônio cultural visa o aprimoramento da formação e a disponibilização de maior número de especialistas.

A região Nordeste do Brasil contém uma alta densidade de sítios arqueológicos, os quais apresentam diversos tipos de vestígios: cerâmicas, pinturas rupestres, artefatos líticos, sedimentos, etc. Muitos trabalhos já foram feitos em função destes vestígios, geralmente estudos de caracterização tipológica e morfológica. A proposta da metrologia arqueológica é aplicar e desenvolver novas técnicas, visando à caracterização dos mesmos artefatos arqueológicos através de análises microscópicas, a nível atômico, considerando as estruturas cristalinas e moleculares, assim como a determinação da cronologia a partir de fenômenos físicos, como, por exemplo, a luminescência em sólidos, interação radiação-amostra, entre outros.

Há uma necessidade em dispor no país de profissionais que possam se responsabilizar pela pesquisa e conservação do patrimônio cultural do país. O Brasil tem assinado todos os termos de compromisso destinados a proteger o patrimônio cultural existente no seu território e criado uma

legislação que é modelo de coerência e que fornece os instrumentos normativos para cumprir essas tarefas. No âmbito da responsabilidade das universidades diante do patrimônio cultural brasileiro, tem-se buscado formar recursos humanos para a aplicação dessas normas, através de uma adequada formação universitária. No entanto, é ainda necessário o crescimento e aprimoramento desse conhecimento, principalmente ao nível de programas de pós-graduação, ampliando e diversificando a formação desses profissionais para que possam atuar de forma diferenciada, mais ágil, assertiva e inovadora.

A conservação do patrimônio cultural é um desafio da atualidade em todo o mundo. As convenções internacionais de proteção ao patrimônio cultural mundial deixam claro a preocupação dos principais órgãos defensores desse patrimônio diante deste desafio. Esses órgãos realizam a identificação e classificação dos bens relevantes para a cultura dos povos das diversas regiões do mundo, visando sua salvaguarda e proteção, para que cheguem às gerações futuras e possam ser objeto de estudos para os que o desejem. A UNESCO promove a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural em todo o mundo. O Brasil tem acompanhado essas ações e se tornado signatário das mesmas.

Em relação à salvaguarda dos bens patrimoniais quando, para sua documentação, importa o conhecimento aprofundado de dados, pesquisas que melhorem a amplitude da sua análise com o uso de tecnologias avançadas e abordagens inovadoras, como por exemplo os estudos arqueométricos, têm se mostrado relevantes. Técnicas de datação por Termoluminescência (TL), Luminescência Opticamente Estimulada (LOE) e Ressonância Paramagnética Eletrônica (RPE), foram implantadas na Universidade Federal de Pernambuco, especificamente, no Departamento de Energia Nuclear e muitos trabalhos de inter-comparação estão sendo realizados com outros laboratórios de datação nacionais e internacionais. Isto é muito importante para a Arqueologia, pois a implantação e desenvolvimento de novas metodologias de datação permitirão atingir níveis maiores de precisão e exatidão na determinação das idades.

Algumas novas metodologias de datação desenvolvidas nos laboratórios da UFPE estão sendo publicadas em revistas internacionais com uma boa aceitação da comunidade científica internacional. Além disso, estudos de cromatografia gasosa acoplado a espectroscopia de massa estão sendo realizados em fragmentos cerâmicos para inferir o tipo de alimentação dos povos pré-históricos. Também a análise de DNA antigo em ossos e a bioinformática é desenvolvida em parceria com laboratórios estrangeiros. Ambos os estudos são pioneiros no Brasil e podem trazer grandes contribuições metodológicas para a comunidade científica internacional.

Diásporas, contatos e mudança cultural - Esta linha trata do estudo, em diversas escalas, do contato súbito e prolongado entre grupos humanos distintos e as mudanças acarretadas com foco nas consequências e adaptações impostas aos povos africanos e indígenas por nações europeias a partir do século XV. Considera-se a desintegração do tecido social desses grupos frente ao contato com diversas sociedades europeias e a sua reorganização e adaptação ao mundo moderno em contextos de engenhos, quilombos, aldeamentos, comunidades rurais e urbanas, entre outros.

Desde as primeiras explorações no Nordeste do Brasil, desde a retirada de matérias-primas à fundação de uma economia açucareira e à construção de urbes coloniais, diversos povos foram arremessados em redes de relações socioeconômicas exploratórias e violentas. Esses contatos resultaram tanto em exterminações de grupos quanto no surgimento de outros; épocas marcadas por conflito, repressão, resistência, adaptações, etnogênese. Os pesquisadores dessa linha abrangem esses e mais assuntos na tentativa de elucidar e compreender a totalidade das experiências vividas pelos diversos grupos que marcaram presença no Nordeste.

Fatores econômicos, políticos, culturais, geográficos, religiosos e sociais exerceram influências que deram características específicas aos processos de contato. Pesquisas nacionais tratando de temas similares abrem oportunidade de comparação, apontando as diferenças regionais que influenciaram os processos de contato entre diversos grupos.

O estudo antropológico e arqueológico desse tema é incipiente no Brasil, sendo crescente apenas na última década. O contexto histórico brasileiro de exploração, colonização e escravidão promete contribuir no diálogo científico internacional.

3. Projetos de Pesquisa

Com mais de sessenta projetos de pesquisa e extensão ativos, o Programa abrange um amplo leque de opções de temas de pesquisa para os discentes de mestrado e doutorado.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos estão vinculados às linhas de pesquisa definidas pelo Programa e promovem a base de toda a produção científica gerada.

Projetos relacionados à Arqueometria ou Metrologia Arqueológica trazem aplicações técnicas da física e química para resolução dos mais variados problemas arqueológicos, sendo desenvolvidos há mais de dez anos. Já os projetos como Conservação, gestão e educação patrimonial - a

extroversão do patrimônio arqueológico se preocupa em devolver à sociedade todo o conhecimento gerado pelas pesquisas arqueológicas.

Projetos como “Arqueologia da Região Serrana dos Quilombos” e “Vida e Morte no período Colonial no Engenho Jaguaribe em Pernambuco/Brasil” ampliam a discussão e conhecimento acerca de temas importantes para a formação da sociedade brasileira.

O projeto “Cartas arqueológicas subaquáticas” documenta e expande o conhecimento acerca de numerosos naufrágios na costa brasileira, pesquisando sobre suas causas e contexto deposicional, oferecendo como produto um vasto acervo de informações para a pesquisa e conservação do rico patrimônio cultural submerso.

Projetos como “Diferenciação e evolução das paisagens dos Parques Nacionais do Catimbau (PE) e Serra da Capivara (PI) como subsídio à geoconservação”, “Documentação e Diagnóstico de conservação para sítios arqueológicos com pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara” e “Os mamíferos do Pleistoceno em Pernambuco, Nordeste do Brasil: sistemática, geocronologia e paleoecologia” se inserem em um contexto geoarqueológico de reconstrução paleoambiental e de relação entre ocupações humanas antigas e suas relações com o meio-ambiente, além de fornecer subsídios para a conservação do patrimônio arqueológico e ambiental.

O projeto “Caracterização genética e datação de material humano arqueológico do Nordeste do Brasil” insere novos e importantes dados e implicações sobre o povoamento da América em parcerias internacionais. A esse se somam projetos como “Práticas funerárias pré-históricas: cultura material, gêneros e idades” e “Estudos em arqueologia forense no Brasil: as contribuições da arqueologia da morte em sítios históricos e pré-históricos das regiões Nordeste e Sudeste” que se debruçam sobre as relações arqueológicas entre os grupos humanos e a morte, seus rituais e práticas culturais.

Além desses, outros projetos como os desenvolvidos por professores do Programa que integram o Instituto Nacional De Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido – CNPq/INCT - Inapas, como “Ceramistas no Nordeste do Brasil: Tecnologia, Alimentação, Paisagem e Morte” e “Caracterização e documentação dos sítios rupestres no semiárido de Pernambuco” ampliam cada vez mais o conhecimento sobre o contexto arqueológico do semiárido brasileiro.

4. Estrutura Curricular

O curso de Pós-Graduação em Arqueologia possui como base fundamental a característica de ser multi e interdisciplinar, pois enfatiza a articulação entre as disciplinas oriundas das ciências humanas e sociais com as das ciências exatas e da natureza. A estrutura curricular prima pela coerência entre as disciplinas teóricas, no aprofundamento da discussão e da produção do conhecimento científico, como também no campo metodológico. O currículo do Programa é formado de disciplinas obrigatórias e optativas com o cumprimento de no mínimo 360 horas para o Mestrado e de 660 horas para o Doutorado. No Mestrado são três disciplinas obrigatórias: Teoria e Métodos em Arqueologia, Técnicas de Pesquisa Arqueológica 1, e Seminário de Dissertação. As três disciplinas abarcam os conteúdos básicos teóricos e técnicos necessários para a sua formação, além do acompanhamento da construção dos projetos de pesquisa e das dissertações. No doutorado são disponibilizadas mais três disciplinas obrigatórias focadas em componentes teóricos e em uma visão crítica da pesquisa: Teoria da Arqueologia, Teoria da Arqueologia 2 e Seminário de Tese. Cada discente pode cursar as disciplinas optativas de acordo com a temática e a linha de pesquisa. As vinte e seis opções de disciplinas optativas refletem a variedade de opções de formação e o caráter multi e interdisciplinar do Programa. Além dessas opções, existe a possibilidade de cursar disciplinas optativas nos demais cursos de Pós-Graduação da UFPE e em outras instituições devidamente credenciadas pela CAPES. Como parte das disciplinas, as atividades de escavação arqueológica e aquelas conduzidas nos diversos laboratórios de análise de materiais arqueológicos, de ensino e pesquisa, de conservação e restauro, permitem garantir o equilíbrio entre os procedimentos de ensino teórico e prático. Esta alternância de ações na construção do conhecimento em Arqueologia tem por objetivo uma maior diversificação das atividades de aprendizado aliadas com a participação social.

Na estrutura curricular do Mestrado os discentes devem cursar as disciplinas no primeiro ano e prestar o exame de qualificação até o 21º mês. No Doutorado os discentes devem cursar as disciplinas nos dois primeiros anos e realizar o exame de qualificação até o 42º mês.

A partir de uma proposta curricular interdisciplinar o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, juntamente com o Departamento de Arqueologia da UFPE, têm investido de forma significativa na criação, manutenção e equipagem de laboratórios para o desenvolvimento das pesquisas discentes. O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia empenha esforços, ainda, na formação dos discentes em disciplinas práticas de técnicas arqueológicas de campo que podem ser realizadas no Parque Nacional Serra da Capivara, Patrimônio Cultural da Humanidade

– UNESCO, no Parque Nacional do Catimbau, na Área Arqueológica do Seridó, na Zona da Mata pernambucana e no litoral nordestino. Os discentes participam de disciplinas práticas, tais como Métodos e Técnicas Arqueológicas 1 e 2, Registros Rupestres da Pré-história e Geoarqueologia, com a utilização de equipamentos portáteis de análise composicional e morfológica de estruturas e vestígios arqueológicos. A existência de dois núcleos (Núcleo de Estudos Arqueológicos e Núcleo de Metrologia Arqueológica e Patrimonial) e nove laboratórios (Laboratório de Arqueologia Biológica e Forense; Laboratório de Arqueologia para Conservação e Restauração; Laboratório de Estudos Arqueológicos; Laboratório de Arqueologia, Geociências e Tecnologias; Laboratório de Estudos Arqueométricos; Laboratório de Perfil Técnico; Laboratório de Arqueologia Subaquática; Laboratório de Registro Rupestre; Laboratório de Educação Patrimonial) direcionados à pesquisa e vinculados à pós-graduação permitem aos discentes uma gama de equipamentos, técnicas e métodos para a conclusão de suas dissertações e teses. Além dos núcleos e laboratórios diretamente vinculados ao programa, existe a possibilidade de utilização de outros laboratórios da Universidade Federal de Pernambuco pela existência de parcerias como o Laboratório do Grupo de Estudos do Quaternário, do Departamento de Ciências Geográficas; Laboratório de Mineralogia Química, do Departamento de Engenharia de Minas; Laboratório de Metrologia, do Departamento de Energia Nuclear, entre outros. A parceria com outras instituições permite a utilização dos seus laboratórios por discentes do Programa em temas desenvolvidos em qualquer uma das linhas de pesquisa, fomentando a troca de experiências e integração de pesquisas salutaras à construção do conhecimento científico. Entre essas, destaca-se o acesso aos laboratórios da Fundação Museu do Homem Americano, que reúne um acervo arqueológico e paleontológico do semiárido nordestino, além de equipamentos para variadas análises de contextos e vestígios arqueológicos. A integração de recursos metodológicos inovadores em campo e laboratório permite o incremento da formação de recursos humanos e o desenvolvimento da pesquisa arqueológica pelo Programa, visando sua inserção nas pesquisas de excelência em âmbito nacional e internacional.

5. Infraestrutura

O Programa conta com uma sala de coordenação, uma secretaria, duas salas de aula exclusivas, três reservas técnicas, uma biblioteca, dois núcleos de pesquisa e nove laboratórios distribuídos em três andares do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (1º, 10º e 11º andares) e em mais dois prédios independentes (Núcleo de Metrologia Arqueológica e Patrimonial e Casarão do Engenho do Meio). Essa infraestrutura permite aos discentes uma gama de fontes, equipamentos, técnicas e métodos para a conclusão de suas dissertações e teses. O curso de Pós-Graduação em Arqueologia, além de seu corpo docente, conta com uma técnica administrativa, quatro arqueólogos e três técnicos em restauração.

Infraestrutura – Laboratórios

O Núcleo de Estudos Arqueológicos (NEA), criado em 1989, abarca o acervo de grande parte das pesquisas realizadas nas décadas de 1980 e 1990 vinculado majoritariamente às pesquisas em sítios pré-históricos no semiárido pernambucano, paraibano, baiano e potiguar. O Núcleo conta com um amplo espaço de análise de materiais arqueológicos e o Setor de Documentação Alice Aguiar, onde são armazenados os registros imagéticos, desenhos, fotografias e relatórios das campanhas arqueológicas vinculadas à Pós-Graduação.

O Núcleo de Metrologia Arqueológica e Patrimônio Cultural (MAP), inaugurado em 2017, conta com os seguintes laboratórios de pesquisa: Laboratório de Estudos Arqueométricos (LEARQ), Laboratório de Arqueologia, Geociências e Tecnologias (LAGT), Laboratório de Registro Rupestre (LRR) e Laboratório de Perfil Técnico (LAPET).

O Laboratório de Estudos Arqueométricos (LEARQ), integrado por discentes e profissionais com diferentes formações (arqueólogos, biólogos, antropólogos, arquitetos, etc.) desenvolve pesquisas relacionadas à Arqueologia e Arqueometria. Nos últimos anos tem atuado em cooperação com pesquisadores de países como Peru e Estados Unidos e um resultado dessas parcerias é o desenvolvimento de pesquisas na área de Arqueogenética. Os discentes que atuam na linha de Conservação e Metrologia Arqueológica e Patrimonial têm ainda à sua disposição, mediante orientação dos professores do Programa, equipamentos de análises físico-químicas do Departamento de Energia Nuclear da UFPE. Essa integração entre os discentes de Arqueologia e outras áreas fomenta a troca de conhecimentos e experiências interdisciplinares na linha de metrologia arqueológica.

O Laboratório de Arqueologia, Geociências e Tecnologias (LAGT), em cooperação com o Laboratório do Grupo de Estudos do Quaternário (GEQUA), do Departamento de Ciências Geográficas, realiza pesquisas paleoambientais, através de análises de contextos geomorfológicos, sedimentológicos, pedológicos, paleontológicos e geoarqueológicos e estão focados nas análises dos materiais constituintes das formações superficiais, sua distribuição espacial, suas características físico-químicas, seus conteúdos fossilíferos, geoarqueológicos e cronológicos, além da criação de modelos tridimensionais de vestígios e sítios arqueológicos. A utilização desses laboratórios é fundamental para as pesquisas desenvolvidas na linha de pesquisa Povoamento, Técnicas e Ambientes na Pré-história.

O Laboratório de Registro Rupestre (LRR), criado em 2004, tem por objetivo apoiar a pesquisa e o ensino de Pós-Graduação na linha de pesquisa de Grafismos rupestres da pré-história. Está direcionado ao campo de investigação dos grafismos rupestres do Nordeste do Brasil, contando com uma base de dados imagética. Conta com equipamentos de documentação tridimensional, fotográfico e de informática, além de um acervo cartográfico.

O Laboratório de Perfil Técnico (LAPET) tem como objetivo desenvolver pesquisas em materiais (cerâmicos, rochas e metais) históricos e pré-históricos. Dentre as análises específicas realizadas estão a produção de lâminas petrográficas e descrição mineral ótica, identificação química fundamental por Fluorescência de Raio-X e preparação de amostras para envio e análise mineral (DRX), trabalhando em parceria com o laboratório de Mineralogia Química, do Departamento de Engenharia de Minas, UFPE.

O Laboratório de Arqueologia Biológica e Forense (LABIFOR), criado em 2012, tem como objetivo dar suporte ao ensino e às pesquisas em Bioarqueologia e Arqueologia Forense para os discentes de Graduação e da Pós-Graduação. Além disso, o mesmo oferece o apoio necessário às disciplinas de Pós-Graduação que fazem uso de análises osteológicas. Dispõe de equipamentos que permitem fazer mensurações e análises dos remanescentes ósseos e dentários humanos e não humanos, bem como de um acervo osteológico disponível para ações integradas de pesquisa, ensino e extensão na reserva técnica de vestígios orgânicos (RETEC-Org), proveniente de sítios pré-históricos e históricos do Nordeste do Brasil. No LABIFOR e RETEC-Org são realizadas pesquisas em Bioarqueologia, Arqueologia forense e Arqueologia funerária. Os discentes de Pós-Graduação podem dispor do Laboratório para suas pesquisas.

O Laboratório de Arqueologia para Conservação e Restauração (LACOR), criado em 2012, possui como objetivo dar suporte à pesquisa e ensino relacionados com a Conservação e Restauração em Arqueologia para os discentes de Graduação, assim como fornecer apoio às disciplinas de

Conservação e Restauração Arqueológica da Pós-Graduação. Conta também com uma funcionária de nível superior com mestrado em Arqueologia e um técnico em restauração. Possui equipamentos de microscopia e de um acervo material proveniente de sítios pré-históricos e históricos do Nordeste do Brasil, composto principalmente de material férreo, louças e faianças, entre outros. Os discentes de Pós-Graduação que atuam na linha de Conservação e Metrologia Arqueológica e Patrimonial podem dispor do Laboratório para suas pesquisas.

O Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA) e sua respectiva reserva técnica, também criado em 2012, atende as necessidades didáticas do Curso de Graduação em Arqueologia e subsidia as atividades de pesquisa e ensino do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, através da caracterização de materiais arqueológicos. No suporte às atividades de pesquisa, o laboratório oferece equipamentos que permitem a análise tipológica e de traços tafonômicos dos vestígios arqueológicos. Conta também com um funcionário de nível superior e espaço onde os discentes, que atuam nas linhas de pesquisa Diásporas, Contatos e Mudanças Culturais e Povoamento, Técnicas e Ambientes da Pré-história, podem realizar suas pesquisas.

O Laboratório de Educação Patrimonial (LEDUP) foi criado com o objetivo de elaborar e executar projetos e ações voltados ao desenvolvimento de estratégias e ações pedagógicas que visem a divulgação do patrimônio como forma de preservar e valorizar os sítios arqueológicos e, sobretudo, para socializar o conhecimento com as comunidades. Como também favorecer a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, e a emancipação teórica e prática dos discentes. Utilizando metodologias próprias da educação patrimonial, o laboratório contribui no aprimoramento das ações dos arqueólogos em sua atuação profissional, como defensores da preservação da memória histórico-cultural de nosso país. O LEDUP é utilizado pelos discentes da Pós-Graduação em Arqueologia e do curso de Bacharelado em Arqueologia, cujos trabalhos envolvem o patrimônio arqueológico e a extroversão do conhecimento.

O Laboratório de Arqueologia Subaquática (LABARQS) está em vias de implantação, e receberá o acervo arqueológico encontrado em sítios arqueológicos subaquáticos. O laboratório terá ainda uma seção de equipamentos de mergulho e outra voltada para a conservação e restauro de artefatos encontrados em contexto subaquático.

Infraestrutura – Biblioteca

O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia conta com o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco SIB/UFPE, criado com o objetivo de difundir informação,

democratizar o conhecimento acadêmico e apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE. O Sistema é formado pela Biblioteca Central e por 12 unidades localizadas nos Centros Acadêmicos. Juntas, reúnem em sua coleção cerca de 300 mil títulos, com mais de 1 milhão de exemplares. Nas bibliotecas da UFPE estão à disposição de discentes e professores, uma coleção formada por livros, publicações periódicas impressas e eletrônicas, teses e dissertações, materiais multimídia e outros documentos. Existe ainda a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Pernambuco (BDTD/UFPE) que disponibiliza, na íntegra, as teses e dissertações produzidas pelos programas de Pós-Graduação da instituição. A BDTD/UFPE está integrada à BDTD nacional, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) que, por sua vez, faz a integração da BDTD nacional com a Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD), base internacional que disponibiliza via web, teses e dissertações produzidas em universidades de todo o mundo. Além desse acervo, foi criada ainda, a Biblioteca "Niède Guidon" de Arqueologia e Patrimônio, como uma unidade autônoma, com acervo formado e direcionado às obras de Arqueologia e áreas afins, atualizado de forma constante e com uma estrutura de apoio e fácil acesso para o corpo discente do Programa.

Infraestrutura – Recursos de Informática

Os discentes da Pós-Graduação em Arqueologia têm à sua disposição, no Laboratório de Informática do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 50 computadores com acesso pleno e totalmente integrado à rede informacional da UFPE, via fibra óptica e rede wireless. O laboratório está localizado no primeiro andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFPE e atende às aulas das disciplinas Sistemas de Informações Geográficas Aplicados à Arqueologia, Estatística para Arqueologia, Arqueometria e Técnicas de Pesquisa Arqueológica da Pós-Graduação. Trata-se de um espaço onde os mesmos podem realizar pesquisas, redigir seus trabalhos e textos de dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado. Além desse espaço, todos os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão utilizados pelo Programa contam com recursos informatizados.

Há um alinhamento no Programa entre as Linhas de Pesquisa, os Projetos de Pesquisa, a Estrutura Curricular e a Infraestrutura, além do corpo docente. Todos esses níveis são marcados por um aporte multi e interdisciplinar muito forte, permitindo aos discentes o acesso a variados métodos e técnicas para a resolução de problemas científicos em suas pesquisas, além de propagar a extroversão desse conhecimento à sociedade brasileira.

6. Súmula do Planejamento Estratégico

O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPG-ARQ-UFPE) tem como missão formar pesquisadores e docentes em arqueologia, com condições eficazes de aprendizado, com a finalidade de que possam conduzir pesquisas com fundamentação teórica, ética, responsabilidade social, competência e habilidade.

O planejamento estratégico do Programa está em sincronia com o Plano Estratégico Institucional da UFPE – PEI 2013-2027 que define a missão da Universidade como instituição pública em “promover a formação de pessoas e a construção de conhecimentos e competências científicas e técnicas de referência mundial, segundo sólidos princípios éticos, socioambientais e culturais”.

O Programa, assim como a UFPE, está determinado a promover a transformação e desenvolvimento da humanidade a partir de um conjunto de valores necessários e dignos, tais como a alteridade, a justiça, a dignidade humana, o direito dos povos, a liberdade, as diferenças culturais. Em concordância com os valores definidos no PEI 13-27 da UFPE, o Programa ressalta a cidadania, cooperação, criatividade, sustentabilidade, dignidade, diversidade, equidade, ética e integridade como princípios a serem objetivados e enaltecidos. Para atingir sua missão e objetivos, e observando tais valores, o Programa tem criado um planejamento estratégico para seu desenvolvimento e ampliação.

Nos objetivos do Programa há interesse especial em desenvolver a área de Tecnologia Lítica e Zooarqueologia, além de ampliar áreas já consolidadas no Programa, como: Arqueometria, Geoarqueologia, Arqueologia da alimentação, Arqueologia Funerária, Estudos Cemiteriais, Arqueogenética, Arqueologia Subaquática e Registros Rupestres, integrando-as à redes de inovações tecnológicas e desenvolvimento de aportes teóricos e metodológicos. Concomitantemente, o Programa busca ampliar a cooperação com grupos indígenas e grupos quilombolas no Nordeste do Brasil, além de incentivar ainda mais a extroversão do conhecimento arqueológico para a Sociedade Brasileira.

O Planejamento Estratégico do Programa tem como objetivo formar pesquisadores dentro de um sistema de redes interdisciplinares, que atuam em pesquisas sobre as ocupações pré-históricas da região Nordeste do Brasil e seu contexto paleoambiental, assim como pesquisas em contextos associados à ocupação indígena e africana e dos núcleos coloniais decorrentes da ocupação portuguesa e formação da Sociedade Nacional, visando à integração, inovação e aplicação de novos métodos da pesquisa arqueológica e de extroversão do conhecimento.

Devido ao amplo espectro interdisciplinar do Programa, o Planejamento apresenta as seguintes estratégias de execução:

a) consolidação de redes integradas de pesquisa arqueológica com vistas à internacionalização do Programa;

- b) potencialização das reservas técnicas do Departamento de Arqueologia, de uso do Programa, com a atuação dos discentes vinculados aos grupos de pesquisa do CNPq na geração de conhecimento científico associado com o fazer social da Arqueologia;
- c) implementação dos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão para o engajamento da pesquisa básica (e aplicada) no mestrado e doutorado;
- d) manutenção e ampliação de apoio de órgãos de fomento nacionais e estaduais para permanência da oferta de bolsas de pesquisa visando a melhoria no desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

Os resultados esperados são:

- a) aumento da demanda de discentes (com redução da evasão) e dos produtos científicos gerados pelo Programa;
- b) oferta de profissionais de excelência ao mercado voltados ao ensino, pesquisa, extensão e resolução dos problemas e demandas sociais correlatas;
- c) atendimento imediato e eficaz das demandas do IPHAN, outras IEs, Escolas, Museus, Comunidades e Institutos de pesquisa de Pernambuco e do Brasil;
- d) geração de produtos científicos, quer sejam artigos, monografias, livros, apostilas, resumos, entrevistas, documentários, produtos de uso para arqueólogos, museólogos, escolas, museus, entre outros.

Os impactos na atuação do Programa estão representados por:

- a) desenvolvimento científico e tecnológico da ciência arqueológica no Brasil, em especial na Região Nordeste, com intercâmbios internacionais;
- b) ampliação da rede integrada de pesquisa na Região Nordeste, as demais regiões e pesquisadores, discentes e instituições de países com os quais o Programa mantém relações;
- c) ampliação da visibilidade da importância dos produtos científicos gerados pelo Programa nos níveis do desenvolvimento local, regional e nacional.

Determina-se a ampliação de redes de cooperação e convênios nacionais e internacionais para ampliar e potencializar os resultados de pesquisa e extensão vinculadas ao Programa. Além disso, deverão ser consolidados nos próximos anos os grupos de pesquisa do CNPq e os laboratórios, fortalecendo ainda mais seu papel na formação dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia.

O grupo de pesquisa registrado no CNPq em Metrologia Arqueológica e Patrimonial e a relativamente recente criação dos Laboratórios de Estudos Arqueométricos (LEARQ), Perfil técnico (LAPET), Laboratório de Arqueologia, Geociências e Tecnologias (LAGT) dentro da infraestrutura física do Núcleo de Metrologia Arqueológica e Patrimonial, formado por pesquisadores de diversos programas de pós-graduação e departamentos vêm conduzindo investigações sobre as diversas características e propriedades dos materiais arqueológicos, assim como, a implantação de novas metodologias de datação de vestígios arqueológicos.

Integrado ao grupo de Metrologia Arqueológica e Patrimonial encontra-se também o grupo de pesquisa registrado no CNPq, Arqueologia da Alimentação e Cultura Material. Os resultados dessas pesquisas estão gerando dissertações e teses nessas áreas e auxiliam no diagnóstico e nas intervenções voltadas à preservação do patrimônio arqueológico.

Outra área que tem merecido atenção é a Arqueomática, que registra, processa e gera informações georreferenciadas e bases de dados relacionais. Os dados gerenciados a partir destes registros permitem um processamento das informações que auxiliam na análise dos vestígios arqueológicos, no diagnóstico e evolução do estado de conservação do patrimônio arqueológico.

A recuperação de vestígios de natureza orgânica e provenientes de antigas áreas cemiteriais em sítios pré-históricos e históricos gerou um acervo significativo em reserva técnica (RETEC-Org, LABIFOR e Laboratório de Vestígios Orgânicos da Fumdam - PI), propiciando a produção de novos estudos científicos na área da Arqueologia funerária, Arqueologia da doença, Bioarqueologia social, paleopatologia, de dieta, diáspora, ancestralidade e povoamento do continente americano.

Uma nova área que está evoluindo e envolvendo vários discentes e docentes é a Arqueogenética, a qual foi iniciada com o objetivo de dar resposta a questionamentos já citados como ancestralidade e povoamento. Atualmente tem mantido trabalhos conjuntos com dois laboratórios dos Estados Unidos e pesquisadores da pós-graduação de Genética (UFPE), uma tese de doutorado já defendida nesta área e vários projetos em desenvolvimento.

No que tange a Arqueologia Subaquática, as pesquisas estão se expandindo para outros estados do Nordeste, tais como: Bahia, com trabalhos de sítios depositários; Sergipe, com um trabalho de um naufrágio em zona intertidal; Alagoas, com a Carta Arqueológica de Naufrágios e de um sítio ritual; Paraíba e Rio Grande do Norte com a Carta Arqueológica de Naufrágios; e, o Ceará com perícia arqueológica subaquática de artefatos resgatados pela Marinha do Brasil, em consonância com o Iphan (DF).

Em relação a cooperação com grupos indígenas e grupos quilombolas no Nordeste do Brasil destaca-se o início de uma cooperação entre docentes e discentes da Pós-Graduação em Arqueologia com o povo Kapinawá, e que resultou, até o momento, em duas dissertações defendidas e uma tese em andamento. A realização desses trabalhos se encaixa na busca de uma Arqueologia pública/colaborativa que pretende uma maior interação entre o público (o povo Kapinawá) e os pesquisadores em relação ao conhecimento arqueológico, a sensibilização quanto à preservação do patrimônio, e ao incentivo à extroversão do conhecimento arqueológico.

O Programa mantém atividades permanentes em nove regiões de pesquisa, permitindo ao corpo discente um amplo leque de opções em arqueologia pré-histórica e histórica. Notoriamente, as áreas geográficas de atuação têm sido: 1. Parque Nacional Serra da Capivara (PI); 2. Seridó (RN/PB) 3. Sertão do Moxotó/Pajeú (PE); 4. Chapada do Araripe (PE/CE); 5. Parque Nacional do Catimbau (PE); 6. Região metropolitana do Recife, particularmente o Bairro do Recife, e litoral norte do Estado de Pernambuco, nos municípios de Abreu e

Lima, Paulista, Igarassu, Itapissuma, Goiana e Araçoiaba (PE); 7. Região Serrana dos Quilombos (AL/PE); 8. Área Central (BA); 9. Região costeira do Nordeste; 10. Litoral alagoano.

Áreas crescentes no Programa

As Áreas crescentes no Programa são: a de Arqueologia Histórica, principalmente no que se refere à Arqueologia Urbana e de Contato através de cooperação técnica, participação de professores em eventos; Arqueogenética, havendo cooperações frutíferas com laboratórios e pesquisadores dos Estados Unidos, Prof. Dr. Omer Gokcumen do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade de Buffalo e o Prof. Dr. John Lindo do Departamento de Antropologia da Universidade de Emory, nesta área para o sequenciamento genético de amostras e o intercâmbio de alunos. O aumento de bolsas de doutorado sanduíche também permite ampliar a cooperação internacional e o fortalecimento de laços científicos. Recentemente, foi aprovado para mais um discente do Programa, a realização de doutorado sanduíche na Vrije University, localizada em Amsterdam, Holanda, sob orientação do Prof. Philip Verhagen que permitirá incrementar exponencialmente os resultados de sua tese que tem como objetivo definir padrões recorrentes na escolha de locais para a realização de pinturas e gravuras rupestres pelos grupos pré-históricos que ocuparam a Bacia Hidrográfica do Pajeú a partir da criação de modelos preditivos arqueológicos e aprendizagem de máquina na área de pesquisa. A continuidade dessa prática correlacionada a mais discentes para os próximos anos é impelida pelo Programa e pelo seu Planejamento Estratégico.

A criação e consolidação do Núcleo de Metrologia vem cada vez mais ampliando a força do Programa nesse segmento, permitindo a publicação de diversos trabalhos, assim como, a participação de vários docentes, discentes dos pós e da graduação em eventos internacionais desta área.

O Programa, de acordo com o Planejamento Estratégico, deve continuar a incrementar a atuação internacional por meio da ampliação do número de publicações em periódicos arbitrados de impacto na área da Arqueologia e ciências afins, assim como projetos de pesquisa em conjunto com parceiros internacionais de excelência.

Apesar de nos últimos anos se terem ações cada vez mais importantes na divulgação do conhecimento arqueológico, tal como a produção de vídeos em canais públicos, programas de rádio, como o Arqueologia em Evidência, a participação dos professores do Programa para a criação do Museu da Natureza, no Parque Nacional Serra da Capivara, o Programa ainda necessita ampliar a visibilidade de suas ações científicas por meio de instrumentos de ampla divulgação para o grande público. Este é um dos principais itens de planejamento para o próximo quadriênio.

Deve-se aumentar a produção discente através de ações que estimulem os alunos a elaborarem e publicarem textos científicos em revistas nacionais e internacionais, como parte da iniciação na produção acadêmica. Planeja-se dinamizar as atividades internas como debates e discussões sobre temas de interesse comum. Os

resultados das pesquisas hoje em curso já resultam na preparação das respectivas publicações, as quais buscam crescentemente incorporar também a colaboração discente conjuntamente com os docentes em projetos de pesquisa em comum. A ampliação da internacionalização do Programa continua como uma das metas para o próximo quadriênio, através de publicações internacionais e estratégias de intercâmbio de discentes e docentes com instituições estrangeiras.

Referências

CAPES. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/>>.

